

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Quilombo Vidal Martins
Tipo	
Localização	Rodovia João Gualberto Soares, 9.543, localidade do Porto, Bairro Rio Vermelho
Município	Florianópolis
Coordenadas	27°30'42.1"S, 48°25'20.6"W
Trajectoria	<p>O nome Vidal Martins, de acordo com o jornal Notícias do Dia (2014), remete a um escravizado nascido no Rio Vermelho, em 1845. Vidal Martins era filho dos crioulos libertos Manoel Fonseca do Espírito Santo e Joanna. Vidal e seus pais serviram a Antônio de Santa Pulcheria Mendes e Oliveira, primeiro padre residente da paróquia de São João Batista do Rio Vermelho (NOTÍCIAS DO DIA, 2014). Vidal teria morrido em 1910, na localidade, deixando nove filhos. Segundo um de seus netos, as terras tinham sido herança recebida dos antigos senhores, correspondendo à área hoje ocupada pelo Parque Florestal do Rio Vermelho (NOTÍCIAS DO DIA, 2014). A construção do parque expulsou a comunidade, na década de 1960. Contudo, as famílias retornaram e passaram a comprar alguns terrenos no entorno da área. Ainda conforme a mesma reportagem, ancestrais africanos de Vidal Martins estavam presentes na Ilha de Santa Catarina já no século XVIII, como escravizados a serviço de senhores de engenho, religiosos, militares ou comerciantes.</p> <p>A comunidade de Vidal Martins se formou na antiga Freguesia de São João Batista do Rio Vermelho, à beira da Lagoa da Conceição e diante da planície do Moçambique, entre o Canto das Aranhas, no Santinho, e a Barra da Lagoa, na localidade do Porto, a caminho da Costa. Atualmente, agrega 26 famílias e cerca de 90 pessoas, entre as quais se encontram rendeiras, artesãs, trancheiras, músicos, artistas plásticos, diaristas, operários e estudantes.</p> <p>Uma associação em defesa dos direitos da comunidade foi criada em 2014, pleiteando, sobretudo, o direito de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais; o processo em que a Comunidade reivindica esse direito está em tramitação.</p>
Descrição	Entre as manifestações culturais citadas pelo artigo do jornal Notícias do Dia, encontram-se as atividades das rendeiras, que contaram também histórias passadas das cantorias de Terno de Reis da comunidade.
Proteção	Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo em 21 de outubro de 2013.
Condições	
Observações	A Comunidade requereu o título de propriedade coletiva da terra ao Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988; o processo se encontra em tramitação e a elaboração do Relatório Antropológico está em andamento por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Incra e a UFSC de 2015.

Fotos (imagem)	
Fotos (créditos)	
Sistematização	Fernanda Mara Borba (LabPac/UDESC), 16/05/2017.
Atualização	A comunidade quilombola se mantém.
Revisão	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
Referências	<p>BASTOS, Ângela; KUERTEN, Guto; OLIVEIRA, Amilcar. Nobres herdeiras. Diário Catarinense, Florianópolis, s.d. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nobres_herdeiras/. Acesso em: 16 mai. 2014.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p> <p>ROSA, Edson. Descendentes de escravos do século 18 foram o primeiro quilombo de Florianópolis. Notícias do Dia, Florianópolis, 19 ago. 2014. Disponível em: https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/descendentes-de-escravos-do-seculo-18-formam-o-primeiro-quilombo-de-florianopolis. Acesso em: 16 mai. 2017.</p>